

Rota do Barro

18

**Tradição, arte e identidade
em Tracunhaém**

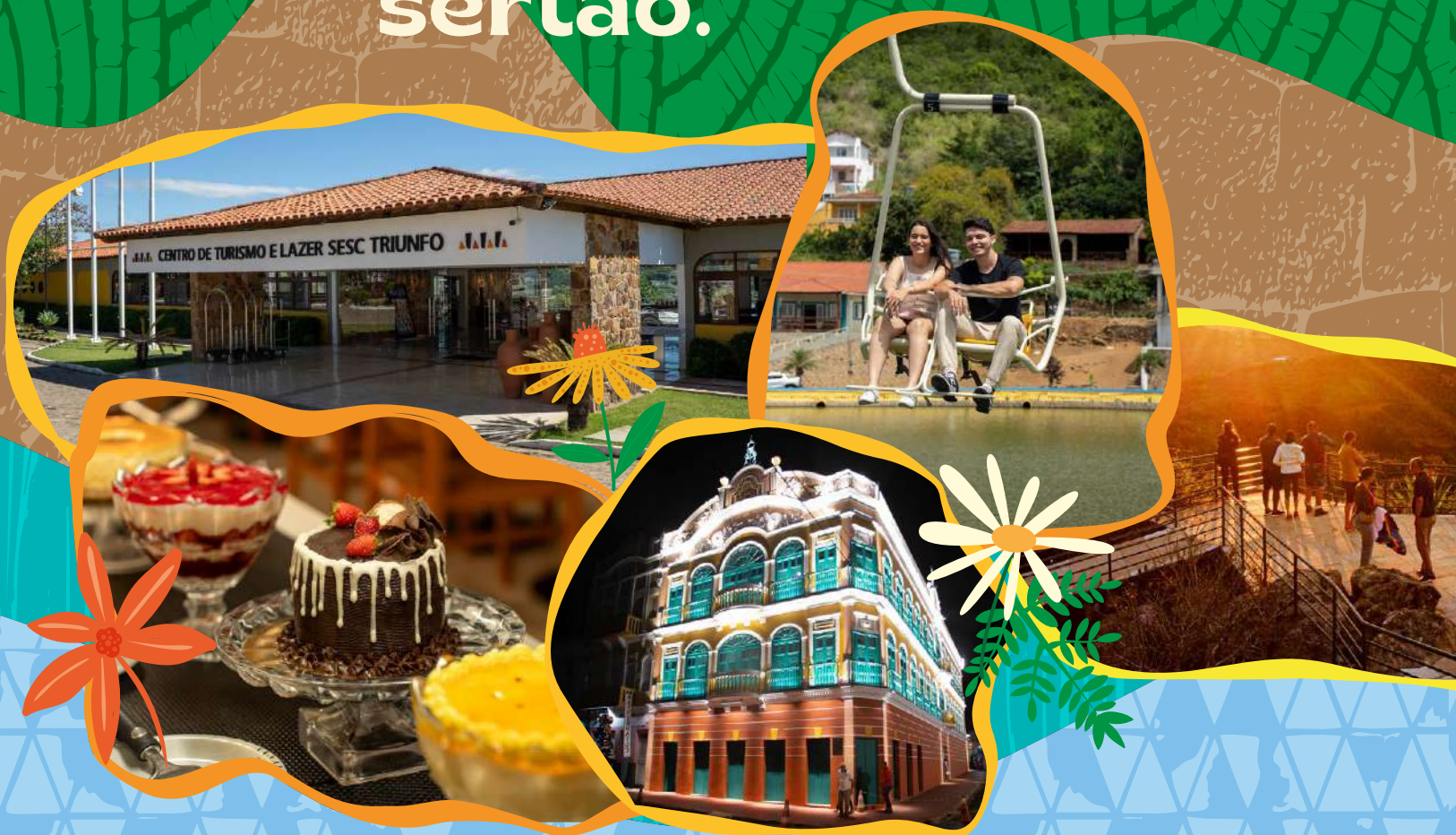
HOTEL SESC TRIUNFO

SUPERDESCONTO
DE ATÉ **40% OFF***
de domingo a quinta**

Siga @turismosescepe

☎ 87 3846 2800

A melhor estrutura no coração do sertão.



Até
40%
de desconto

**Cartão do
Empresário**
O seu clube de benefícios

sesc

**Fecomércio
Senac**

*Consulte as condições de categoria de público. **Promoção válida para todos os meses, até dezembro de 2026, de domingo a quinta-feira, exceto feriados.

PRECISA INOVAR? CHAMA O SEBRAE O PARCEIRO DA GENTE

Clea Jaci

Empreendedora da Ondas Kids - Moda Praia

SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

De onde nasce uma ideia até o momento em que ela ganha o mundo, o Sebrae tá lá: trazendo tecnologia, oferecendo mentoria, conectando pessoas e criando pontes que viram oportunidades reais. Quando tem apoio de verdade, a vontade vira resultado.

**CONTE COM O SEBRAE,
O PARCEIRO DA GENTE.**



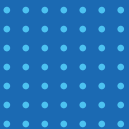
Leia o QR-Code
e acesse agora
mesmo

0800 570 0800
www.sebrae.com.br/pernambuco

  Sebrae Pernambuco
  sebraepe   sebrae

SEBRAE

Editorial



Cultura moldada por mãos

Nesta edição, a Revista Informe Fecomércio-PE reúne histórias e iniciativas que mostram como tradição, criatividade, cultura e inovação seguem impulsionando o desenvolvimento de Pernambuco. A reportagem de capa destaca a valorização do artesanato pernambucano e a força da produção manual como patrimônio cultural e expressão da economia criativa.

Em seguida, a seção “Um Outro Olhar” percorre Tracunhaém para apresentar a tradição do barro e o trabalho de artesãos que mantêm viva uma herança transmitida entre gerações. Complementando esse mergulho na cultura popular, a entrevista desta edição é com Mano de Baé, que fala sobre ancestralidade, identidade artística, espiritualidade e o desafio de construir uma linguagem própria sem romper com as raízes da cerâmica tradicional.

A revista também acompanha os Seminários Pós-NRF 2026, promovidos pela Fecomércio-PE no Recife, em Petrolina e em Garanhuns, levando ao empresariado pernambucano debates sobre inovação, tecnologia e tendências do varejo mundial. No campo da educação profissional, mostramos os investimentos do Senac Pernambuco na modernização de unidades no Recife, ampliando espaços de formação e ambientes tecnológicos. Já o Sesc Pernambuco apresenta o projeto Ocupa Cena, iniciativa voltada ao fortalecimento da produção cultural e da ocupação dos teatros das unidades.

A edição traz ainda perspectivas, conquistas e desafios de sindicatos em “Gestão que Inspira”, a trajetória do Grupo Tupan em “História de Empreendedor” e as análises do economista Rafael Lima na coluna “Por Falar em Economia”.

Boa leitura!

Bernardo Peixoto
Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE



Diretoria

Bernardo Peixoto
Presidente

Joaquim de Castro
1º Vice-Presidente

Milton Tavares
2º Vice-Presidente

Archimedes Cavalcanti
3º Vice-Presidente

Douglas Sena
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio de Agentes
Autônomos

Edivaldo Guilherme
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio Atacadista

Felipe Freire
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio Armazenador

Ivan Gomes
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio de Turismo e
Hospitalidade

José Carlos de Santana
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio Varejista

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel
2º Diretor Secretário

Gustavo Machado
3º Diretor Secretário

Valdemar Alves
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2ª Diretora Tesoureira

Roberto França
3º Diretor Tesoureiro

Adélia Cristina
Diretora para
Assuntos Sindicais

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos
de Crédito

Elias Salomão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Fábio Lisandro
Diretor para Assuntos
do Setor Público

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Marcos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Paula Cavalcanti
Diretora para
Assuntos de Turismo

Roberto Wagner
Diretor para Assuntos
de Comércio Exterior

Evandro Alves de Lima
1º Conselheiro Fiscal Efetivo

Jailson Delfino
2º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Ramon Cosmo da Silva
3º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Expediente

MAR/ABR 2026 | Edição 86

Coordenação Geral
Lucila Nastássia

Edição
Tainá Silva

Projeto Gráfico
Nilo Monteiro

Diagramação
Nilo Monteiro e Maria Eduarda Morato

Fotos Agência Maker Mídia

Fotógrafos
Lefícia Menezes, Anderson Freitas,
Rodrigo Farias e Rasta no Click

Revisão Fabiane Cavalcanti

Impressão CCS Gráfica

Tiragem 4.000 exemplares

Obs.: Os artigos desta revista
não refletem necessariamente
a opinião da publicação.

Conteúdo produzido pelo
Núcleo de Branded Content
da Dupla Comunicação



Fecomércio PE

www.fecomercio-pe.com.br
Av. Visconde de Suassuna, 265
Sto. Amaro, Cep 50.050-540
Recife/PE, Tel.: 81 3231.5393
CNPJ: 08.088.676/0001-90

[f](#) [in](#) [@](#) [@fecomerciope](#)



Cartão do Empresário

O seu clube de benefícios

[@cartaodoempresario](#)

cartaodoempresario.com.br



Sesc PE

www.sescpe.org.br
Av. Visconde de Suassuna, 265
Sto. Amaro, Cep 50.050-540
Recife/PE, Tel.: 81 3216.1616
CNPJ: 03.482.931/0001-61



Senac PE

www.pe.senac.br
Av. Visconde de Suassuna, 265
Sto. Amaro, Cep 50.050-540
Recife/PE, Tel.: 81 3413.6666
CNPJ: 03.485.324/0001-55

Sumário



12

8

História de Empreendedor

Conheça Carlinhos da Tupan e seu empreendimento de sucesso

12

Fecomércio e Você

Seminários Pós-NRF 2026 apresentam os principais insights e tendências da maior feira de varejo do mundo

18

Um Outro Olhar

Entre ateliês e mestres artesãos, Tracunhaém transforma o barro em expressão cultural

24

Pense Positivo

Artesanato pernambucano ganha novos mercados

32

Entrevista

Mano de Baê: tradição e herança familiar caminham juntas

38

Sesc e Você

Projeto Ocupa Cena faz dos teatros do Sesc espaços vivos de arte, cultura e diversidade

42

Gestão que Inspira

Sindicatos compartilham experiências de liderança em Pernambuco

48

Senac e Você

Investimentos em modernização e expansão fortalecem a educação profissional no Recife

54

Por Falar em Economia

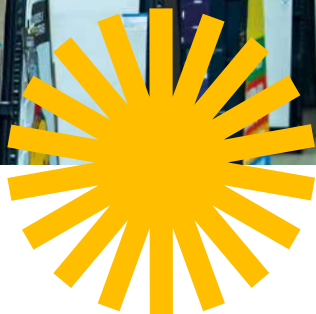
Fê, cultura e tradição movimentam a economia pernambucana



18



32



História de
Empreendedor
Por Eduardo Falcão

A trajetória de um dos maiores grupos de varejo e atacado do Nordeste

Após 43 anos de trabalho, o fundador da Tupan relembra início e compartilha os aprendizados, desafios e decisões que impulsionaram o crescimento do grupo





Empreender faz parte da realidade de milhões de brasileiros. Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Brasil reúne cerca de 94 milhões de empreendedores. Entre eles está Carlos Aurélio de Carvalho Nunes, conhecido como Carlinhos da Tupan, que transformou uma pequena loja fundada em Serra Talhada, no Sertão de Pernambuco, em um dos maiores grupos de varejo e atacado do Nordeste.

Muito antes de comandar um grupo com mais de 2 mil colaboradores e operações espalhadas pelo Nordeste e Norte, ele percorria as ruas da cidade vendendo perfumes de porta em porta. Esse primeiro contato com o comércio aconteceu aos 12 anos e marcou o início de uma trajetória que, mais tarde, daria origem ao Grupo Tupan.

Em 1983, Carlinhos, recém-formado em engenharia civil, seu irmão e seu pai, professor Adauto Carvalho, começaram a investir em materiais de construção e, assim, nasceu a primeira loja em Serra Talhada. O empresário lembra que os primeiros anos exigiram persistência e disposição para enfrentar os desafios de erguer um negócio.

O grande ponto de virada aconteceu em 1986, durante uma viagem a São Paulo para conhecer um fornecedor. A visita, que tinha como objetivo estreitar uma relação comercial, acabou mudando a forma como o empresário enxergava o mercado.

"Fui conhecer a Elétrica Mané, que se intitulava maior atacadista da América Latina. Quando cheguei lá, encontrei uma empresa pequena. Perguntei ao senhor Manuel como ele dizia aquilo, e ele respondeu que tinha clientes na Bolívia e no Paraguai. Naquele momento percebi que não era o tamanho da empresa que fazia diferença, mas a forma de pensar. Voltei decidido: agora quem vai ser atacadista somos nós", conta.

A partir dessa mudança de perspectiva, o crescimento aconteceu de forma gradual. As primeiras vendas ultrapassaram as fronteiras de Pernambuco e chegaram à Paraíba, ao Ceará e à Bahia. Com o passar dos anos, o negócio deixou de ser apenas uma loja de materiais de construção e se transformou em um grupo empresarial, reunindo o Home Center Tupan, voltado ao varejo de materiais de construção e utilidades; a Distac Distribuidora, considerada a maior distribuidora do Norte e Nordeste, segundo o Ranking da ABAD/NielsenIQ 2026; e a Dispan, responsável pela operação logística do grupo.

O crescimento da empresa exigiu renúncias e decisões de longo prazo. Durante quase dez anos, a família reinvestiu todo o lucro no próprio negócio, uma escolha que, segundo o empresário, foi determinante para fortalecer a empresa e criar as bases para a expansão. A experiência também trouxe aprendizados que ele considera essenciais, como dedicação, humildade e busca constante por conhecimento.





“Aprendi que empreender exige, antes de tudo, gostar do que faz. Também é preciso ter humildade para reconhecer que sempre existe algo novo para aprender. Hoje, quem está começando pode contar com instituições como o Sebrae, a Fecomércio, o Senac e todo o Sistema S. Buscar conhecimento faz toda a diferença.”

Depois de mais de cinco décadas dedicadas ao trabalho, ele segue acompanhando de perto a rotina

da empresa e acredita que não existe crescimento sem esforço. Entre viagens, compromissos e novos projetos, continua encontrando motivação no dia a dia do negócio que ajudou a construir.

“Também viajo, tenho meu lazer, mas trabalhar me faz bem. Acredito que nenhum resultado acontece sem dedicação. Como ouvi certa vez: sucesso exige persistência. E continuo acreditando nisso todos os dias,” destaca. ■



Cartão do Empresário

O seu clube de benefícios



Serra Talhada

20%
de desconto



Pesqueira

35%
de desconto



Petrolina

15%
de desconto



Caruaru

10%
de desconto



Ouricuri

20%
de desconto



RMR

10%
de desconto



RMR

50%
de desconto



RMR

20%
de desconto



RMR

10%
de desconto



RMR

30%
de desconto

E mais de 6.800 pontos de descontos em todo Brasil



www.cartaodoempresario.com.br



cartaodoempresario@fecomercio-pe.com



[@cartaodoempresario](https://www.instagram.com/cartaodoempresario)



(81) 9 9615-7488

Baixe nosso app



Baixe agora no
Google Play



Baixe agora na
App Store





Seminário Pós-NRF 2026 Petrolina



Fecomércio e Você
Por Mafê Souza

Seminários Pós-NRF 2026 ampliam acesso a tendências globais e reforçam competitividade do varejo pernambucano

Realizados no Recife,
Petrolina e Garanhuns,
os eventos levaram
ao empresariado
pernambucano os
principais insights da
maior feira de varejo
do mundo



Empresários, gestores e profissionais do comércio de Pernambuco tiveram a oportunidade de mergulhar nas tendências que estão transformando o varejo global sem sair do estado.

A experiência fez parte dos Seminários Pós-NRF 2026, que, ao todo, reuniram cerca de 500 pessoas nas três cidades por onde passaram entre os dias 26 de março e 6 de abril: Recife, Petrolina e Garanhuns.

Promovidos pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco (Fecomércio-PE), em parceria com o Sebrae-PE, o Sesc-PE, o Senac-PE, o Sindilojas Petrolina, o Sindilojas Garanhuns e o Cartão do Empresário, os encontros apresentaram, nas três edições, os principais insights e aprendizados da missão técnica internacional realizada durante a NRF Retail's Big Show 2026, considerada a maior feira do setor no mundo.



Ao longo da programação, o público acompanhou uma curadoria das mudanças que vêm redesenhando o comércio, com foco na aplicação prática dessas tendências no contexto local. “Os seminários são uma oportunidade de compartilhar com quem não participou da missão as novidades, mudanças e tendências que impactam o varejo em todo o mundo”, afirma o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Pernambuco, Bernardo Peixoto.



A primeira etapa, realizada no auditório do Sebrae/PE, no Recife, reuniu lideranças do setor em torno da aplicação prática das estratégias observadas no mercado internacional. Em formato de talk show, o encontro foi conduzido pela consultora Maria Helena Araújo, fundadora e diretora comercial da Sucesso no Resultado, que apresentou os principais insights da NRF e mediou o debate com especialistas. Na pauta, temas como integração entre canais, uso estratégico de dados e experiência do cliente como eixo das decisões. As discussões evidenciaram um ponto em comum: a inovação, hoje, está menos ligada à adoção isolada de tecnologias e mais à capacidade de conectar estratégia, operação e cultura organizacional. Nesse cenário, inteligência artificial e análise de dados passam a orientar decisões com mais precisão e agilidade.



Em Petrolina, o seminário foi realizado no auditório do Sest/Senat, ampliando o alcance da iniciativa no interior do estado. Para o presidente do Sindilojas Petrolina e primeiro vice-presidente da Fecomércio-PE, Joaquim de Castro, o encontro fortaleceu o ambiente de negócios na região. “O seminário aproxima Petrolina das tendências globais e reforça a importância da inovação para a competitividade das empresas”, ressaltou. A leitura é compartilhada por empresários locais, como Larissa Galdino: “A iniciativa nos permite entender como grandes empresas utilizam a tecnologia e quais mudanças estão transformando o varejo, trazendo insights que podem ser aplicados em nossa realidade”.

Encerrando o ciclo, a etapa de Garanhuns reforçou a importância da execução estratégica diante das transformações em curso no varejo. O encontro reuniu empresários do Agreste interessados em compreender como aplicar, na prática, as tendências observadas na NRF. Para o empresário Ivan Gomes, vice-presidente da Fecomércio-PE para Assuntos do Comércio de Turismo e Hospitalidade, o diferencial está na capacidade de transformar conhecimento em ação. “Foi muito importante trazer esse evento para nossa cidade. Poder compartilhar essas informações e as tendências do maior mercado de consumo mundial em Garanhuns para os empresários foi muito produtivo”, afirmou.



Regivan Dantas, diretor do Senac-PE; Joaquim de Castro; Catharina Garziera, prefeita de Lagoa Grande; Bernardo Peixoto; Maria Helena Araújo e Felipe Freire, vice-presidente da Fecomércio para Assuntos do Comércio Armazenador; no Seminário Pós-NRF em Petrolina



Ivan Gomes; Eliézio Silva, diretor de Educação Profissional do Senac-PE e da Faculdade Senac; Maria Helena Araújo e Viviane Gameiro, diretora de Administração e Finanças do Sesc-PE; no Seminário Pós-NRF em Garanhuns



Entre os participantes, a percepção foi de aplicabilidade imediata. O médico e empresário Anderson Ferraz destacou a conexão do conteúdo com a realidade local: “Tenho um consultório aqui na cidade e já estou há mais ou menos oito anos no mercado. Achei muito interessante a visão que eles trouxeram, principalmente sobre a experiência do cliente e o uso da inteligência artificial nesse contexto”. Segundo ele, o conteúdo já aponta caminhos concretos. “Já saio daqui com várias ideias para implementar e melhorar ainda mais o atendimento”, completou. ■



Acredite no poder
transformador da educação!

I CONGRESSO
DIÁLOGOS SOBRE
TEORIAS E PRÁTICAS
INOVADORAS NA

EJA
EDUCAÇÃO
DE JOVENS
E ADULTOS

07 E 08 DE JULHO
SESC CARUARU

Inscreva-se!



Aponte a câmera do seu celular ou acesse:
eventos.sescpe.com.br/congresso-eja-695634/

Siga-nos!
sescpe.org.br @ f v



Sesc
Fecomércio
Senac

80 ANOS



Um Outro Olhar
Por Ericka Farias

Rota do Barro

Tradição, arte e identidade em Tracunhaém

Do Centro de Artesanato aos ateliês de mestres ceramistas, a cidade pernambucana reconhecida como Capital do Artesanato em Cerâmica preserva histórias, técnicas e legados que transformam o barro em patrimônio cultural





Entre o barro, os fornos e as mãos que moldam histórias, Tracunhaém mantém viva uma das mais importantes tradições artesanais do país. Conhecida oficialmente como a Capital do Artesanato em Cerâmica, título concedido pela Lei Estadual nº 15.748/2016, a cidade da Zona da Mata Norte pernambucana, localizada a cerca de 60 quilômetros do Recife, transforma a cerâmica em identidade cultural, sustento econômico e patrimônio popular. “O artesanato de barro aqui na nossa cidade tem mais de 100 anos de história. Hoje, nós temos cerca de 40 ateliês dentro do município e cerca de 10 olarias. São mais de 50 espaços aqui na cidade trabalhando com artesanato e cerâmica, garantindo o sustento de várias famílias”, destaca o secretário de Turismo, Cultura e Lazer de Tracunhaém, Rodrigo de Paula.

A rota para conhecer esse universo começa pelo Centro de Artesanato de Tracunhaém, espaço que reúne peças de diversos artistas locais e funciona como porta de entrada para turistas e admiradores da arte em barro. “Temos hoje quase 30 artesãos produzindo no Centro. Porém, temos outros artesãos que produzem nas suas casas e levam para comercializar lá. Todo turista que visita Tracunhaém parte do Centro de Artesanato. Ele funciona como se fosse uma base, como se fosse um centro de atendimento ao turista que nós aqui ainda não temos”, afirma o secretário. O Centro funciona todos os dias da semana, das 8h às 17h. O local é destino frequente, ainda, de visitas pedagógicas escolares.

Nos arredores do Centro, dezenas de ateliês revelam diferentes estilos, técnicas e histórias de mestres artesãos que ajudaram a consolidar o município como referência nacional e internacional na produção cerâmica. Entre os diversos ateliês que podem ser encontrados na cidade, a revista Informe Fecomércio-PE focou sua visita em três.



Ateliê Mestre Zezinho Filho

O ateliê Mestre Zezinho Filho carrega o legado de José Joaquim da Silva, o Mestre Zezinho de Tracunhaém, considerado um dos maiores artistas populares do Brasil e referência na arte santeira. Nomeado Patrimônio Vivo de Pernambuco em 2007, o ceramista transformou o barro em expressão de fé, cultura e identidade popular, com obras presentes em importantes acervos, igrejas e museus do país. Sua trajetória começou de forma simples, após anos trabalhando no corte da cana-de-açúcar e na construção civil, até descobrir a cerâmica artesanal em Tracunhaém, onde passou a desenvolver esculturas marcadas pela riqueza de detalhes e forte temática religiosa. Após o afastamento das atividades por questões de saúde e, posteriormente, sua morte, o trabalho passou a ser conduzido pelos filhos José Carlos Marques da Silva e José Fernando Marques da Silva, responsáveis por manter viva a marca Mestre Zezinho Filho, preservando a tradição, as técnicas e a memória artística deixadas pelo mestre.

Endereço: Avenida Desembargador Carlos Vaz, 110 - Tracunhaém





Ateliê Edson Batista

Edson Severino Ramos Júnior, conhecido como Edson Batista, é artesão, escultor e ceramista de Tracunhaém e representa a quinta geração de uma família marcada pela tradição do barro. Neto da consagrada Mestra Severina Batista, referência da arte popular pernambucana, ele cresceu cercado pelo universo da cerâmica, embora só tenha decidido seguir o ofício anos depois, após deixar o trabalho em uma empresa de telecomunicações. Incentivado pelo tio Luiz Gonzaga, passou a desenvolver peças autorais que unem tradição e criatividade, com influências religiosas, cubistas e imaginárias. Entre carrancas, santos, anjos e figuras fantásticas, Edson construiu um estilo próprio, reconhecido pela riqueza de detalhes e acabamento rústico.

Endereço: Travessa Alfredo Vaz de Oliveira, 60 - Centro - Tracunhaém





Ateliê Mestre Zuza

Mestre Zuza é um dos principais nomes da arte em barro de Tracunhaém e reconhecido como Patrimônio Vivo do município. Autodidata, começou a trabalhar com cerâmica aos 14 anos, influenciado pela tradição artesanal da própria família. Além da atuação como artesão, é historiador formado pela Universidade de Pernambuco (UPE) e pós-graduado em História do Brasil. Em sua trajetória artística, desenvolveu uma linha autoral de esculturas xipófagas e se destacou na arte santeira ao reinterpretar o barroco com referências ligadas à cultura nordestina. Utilizando ferramentas simples, como palitos e canetas, Zuza transforma o barro em peças marcadas pela identidade popular e pela força da arte regional. ■

**Endereço: Avenida Desembargador
Carlos Vaz, 154 - Tracunhaém**



"Um dia, o Senac me ensinou a empreender.
Hoje, é com ele que ensino outros a começar."

A gente se vê *no desenvolvimento do seu negócio*

São 80 anos de parceria
com profissionais qualificados,
que preparam os alunos
para impulsionar negócios
em todo o Brasil.

**Senac. A gente
se vê amanhã.**


Senac
Fecomércio
Sesc







Pense Positivo
Por Luis Sousa

Da tradição ao reaproveitamento

Artesãos moldam histórias e renovam o artesanato pernambucano

Entre tradição e reinvenção, o artesanato pernambucano ganha visibilidade em feiras, espaços culturais e no ambiente digital, ampliando sua circulação dentro e fora do estado. A Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte) é um dos principais motores desse movimento, ao reunir produções e conectar artesãos a novos públicos do Brasil e do exterior. Nesse cenário, o ambiente digital também fortalece a divulgação e a comercialização das peças, aproximando produtores e consumidores em diferentes territórios, em um fluxo que ultrapassa o objeto e alcança quem o produz.

Mais do que simples objetos de decoração, essas obras carregam histórias, técnicas e tradições que atravessam gerações e se revelam nas trajetórias de artesãos que transformam matéria-prima e memória em ofício cotidiano nas diferentes regiões de Pernambuco.



Herança do barro

Em Belo Jardim, no Agreste pernambucano, o barro moldado manualmente continua sendo parte da história de muitas famílias. Filha da Mestra Luiza dos Tatus, referência da arte popular no estado, Carol dos Tatus cresceu acompanhando a mãe na produção de peças em barro retirado das margens do Rio Ipojuca. “Costumo dizer que praticamente nascemos dentro do barro, desde muito cedo, ainda bebê começamos a ter contato com o barro. Quando criança, não tinha quem tomasse conta de mim e dos meus irmãos para minha mãe trabalhar no fazer das panelas, então ficávamos brincando com o barro enquanto ela fazia as peças”, relembra.

Com o passar dos anos, a brincadeira virou trabalho. Aos 12 anos, ela passou a ajudar a mãe na produção das

peças e a criar suas próprias esculturas, enquanto aprendia técnicas, participava de feiras e acompanhava o processo criativo da Mestra Luiza. A relação com o ofício também se tornou afetiva, marcada pela influência materna e pela continuidade do trabalho em família, que ela define como uma herança presente em sua produção.

Segundo Carol, a valorização do artesanato mudou ao longo do tempo. “Quando comecei, não havia essa valorização, trabalhávamos muito e não tinha retorno financeiro. O que ela conseguia arrumar no trabalho com o artesanato mal dava para comprar o básico para se alimentar”, afirma. Hoje, ela vê um cenário diferente. “O artesanato vem ganhando visibilidade e está cada vez mais sendo valorizado. Essa

valorização é muito importante, pois permite que as pessoas consigam viver da sua arte.”

Também em Belo Jardim, Maria Aparecida de Lima, conhecida como Cida Lima ou Cida das Cabeças, transformou lembranças da infância nas esculturas que se tornaram sua marca registrada. Filha de louceiros, começou a ter contato com o barro aos 6 anos e passou a trabalhar aos 7, ajudando na produção de utensílios domésticos. As cabeças de cerâmica nasceram das bonecas improvisadas da infância. “Esse rostinho dessas cabeças famosas hoje era das bonecas com que eu brincava”, conta. As peças também remetem às dificuldades vividas. “Essas cabeças me representam, representam minha infância, minha trajetória e as dificuldades que passei.”



Carol dos Tatus | Fotos: Arquivo pessoal Carol dos Tatus





Cida Lima | Fotos: Brenda Alcântara



A virada ocorreu em 2005, quando produziu duas cabeças para o pagamento de uma promessa religiosa. “Foi daí que se abriram meus caminhos para melhorar minha vida”, afirma. As peças passaram a circular em feiras e exposições, ampliando o reconhecimento. “Foram para a Fenearte e foi muito gratificante, um empurrão bom para subir na vida”, diz.

Hoje, Cida observa uma mudança na percepção do artesanato popular. Antes pouco valorizado, o trabalho manual passou a ganhar mais espaço em feiras, exposições e mercados culturais. “Hoje vejo que melhorou muito, a situação financeira mudou totalmente. Minha arte está sendo muito valorizada, não só aqui, como fora do Brasil.”

Os leões de barro de juba encaracolada criados por Manoel Borges da Silva, o Mestre Nuca, tornaram-se símbolo da cerâmica figurativa pernambucana. Produzidos em Tracunhaém, também no Agreste, atravessam gerações e hoje são mantidos por filhos, netos e familiares. Entre eles está Marcos de Nuca, que começou ainda adolescente preparando barro e pequenas peças como tartarugas, passarinhos e anjos.

Hoje, aos 61 anos, soma mais de quatro décadas no artesanato e também uma trajetória na Polícia Militar de Pernambuco, de onde se aposentou como primeiro-sargento. Mesmo reduzindo o ritmo, segue à frente da produção familiar e da participação no

Salão dos Mestres da Fenearte, com 22 edições consecutivas. Cerca de dez familiares são envolvidos na atividade. “Hoje a família segue, tem filho, genro, nora, neto, tudo trabalhando no artesanato.”

Marcos reconhece o momento de maior valorização do setor, mas aponta desafios. “A gente necessita de uma ajuda, porque aqui é difícil com barro, lenha e material para o trabalho”, afirma. Para ele, políticas de incentivo são essenciais para manter a atividade no interior. “Isso seria uma grande força para os artesãos, não só daqui de Pernambuco, mas do Brasil”, diz.

Imaginário popular online

Das cascas de cajazeira, o artista Osmar Jorge, conhecido como Paranabukus, cria figuras do imaginário popular nordestino, como la ursos, carrancas, caiporas e jaraguás. Integrando uma nova geração de artesãos, ele atua em Gravatá, no Agreste pernambucano, e leva memórias e referências da cultura popular para suas peças, que hoje também circulam pelas redes sociais. “Minha conexão com a cultura popular nordestina vem muito das vivências do interior, das histórias contadas pelos mais

velhos, dos folguedos populares e da força visual que existe no imaginário do povo”, afirma.

Segundo ele, a própria madeira conduz o processo criativo. “Minha arte nasce justamente desse encontro entre natureza e cultura”, explica. Entre as figuras, as la ursos têm destaque. “Esse personagem representa muito da minha identidade artística, porque reúne elementos da cultura popular, da brincadeira de rua e da memória afetiva do povo nordestino”, diz.

Ao mesmo tempo que mantém forte ligação com a tradição e atua em feiras, exposições e lojas, Osmar também usa as redes sociais como principal canal de divulgação e vendas. A combinação entre presença física e digital ampliou o alcance do trabalho. “A internet também se tornou uma ferramenta importante. Está sendo o melhor meio de vendas para mim. O produto passa de frente ao seu rosto nos celulares e computadores e, assim, fica mais viável a comercialização da arte”, avalia.



Osmar Jorge



Adilson Henrique



Arte dos cacos



Utilizando cerâmicas descartadas e madeira reutilizada ou de reflorestamento, o artesão recifense Adilson Henrique Hermann produz peças decorativas e utilitárias como vasos, bandejas, mesas e esculturas. A relação com o reaproveitamento começou na infância, influenciada pela avó, descendente de alemães. “Quando menino, eu pegava brinquedos que encontrava descartados, consertava e brincava com eles por muito tempo. Foi assim que se iniciou minha experiência com reaproveitamento”, relembra. Depois, na adolescência, o trabalho com o tio na construção civil o aproximou da cerâmica e do acabamento.

Em 2014, passou a transformar cerâmicas descartadas em arte, ampliando a produção para diferentes peças. Hoje, circula em feiras como Fenearte e Fenahall, além de lojas e plataformas digitais, acompanhando a valorização do consumo consciente. No Carnaval, criou esculturas do Homem da Meia-Noite a partir de pés de cadeiras antigas. “A ideia era fazer um artesanato que servisse de decoração e fosse utilitário. Do pé de cadeira surgiu o boneco do Homem da Meia-Noite”, afirma. Ele também integra o projeto Artesanato de Talentos, do Grupo JCPM, Fecomércio-PE e RioMar.

Extrapolando fronteiras



A diversidade territorial e cultural de Pernambuco, somada às políticas públicas de incentivo ao setor, ajuda a explicar a consolidação do artesanato como força econômica e cultural no estado. Para a diretora-geral de Promoção da Economia Criativa da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (Adepe), Camila Bandeira, esse cenário se reflete diretamente em iniciativas como a Fenearte e as lojas do Centro do Artesanato de Pernambuco, que ampliam o alcance da produção artesanal e fortalecem a cadeia produtiva.

Camila destaca que a Fenearte, considerada a maior feira de artesanato da América Latina, funciona como uma grande vitrine de circulação, negócios e geração de renda, reunindo artesãos de Pernambuco, de outros estados e também de outros países. Já as lojas do Centro do Artesanato garantem a comercialização contínua das peças ao longo do ano, sendo, em muitos casos, a principal fonte de sustento dos artesãos. “Muitos deles dependem economicamente do que vendem na feira, como também os artesãos que têm produtos vendidos nas nossas lojas”, afirma.

Fenearte | Foto: Thiago Silveira





Sil da Capela | Fotos: Arquivo pessoal Sil da Capela



Esse movimento de circulação entre feiras, exposições e o mercado digital ajuda a explicar a expansão do artesanato para além das fronteiras locais. Nesse fluxo, está a trajetória da artesã Sil da Capela, nascida em Cajueiro, no interior de Alagoas, que transformou o barro em expressão artística e já participou de edições da Fenearte, levando suas obras a diferentes públicos. Influenciada pelo cotidiano rural e pela cultura popular nordestina, ela destaca a importância desse reconhecimento ampliado para o fortalecimento do seu trabalho. “O Nordeste e a minha cidade Capela me inspiram muito. O cotidiano simples do campo, do interior. O Mestre João das Alagoas foi quem me ensinou e influenciou o meu fazer artístico”, afirma.

Sil observa que a valorização do artesanato tem ampliado o espaço das produções nordestinas em diferentes ambientes culturais e comerciais. “Hoje a arte popular tem sido muito valorizada, admirada e cada vez mais buscada. Isso é muito importante, porque incentiva ainda mais nós, mulheres nordestinas, a ocuparmos esse espaço e mostrarmos a força da nossa cultura por meio da nossa arte”, diz. Para ela, feiras como a Fenearte, além das exposições e da internet, foram decisivas para essa expansão. “Hoje a arte popular decora tanto casas quanto galerias e espaços culturais. O mercado está mais aberto ao artesanato popular, valorizando peças com identidade e história”, analisa. ■







Entrevista
Por Amanda Myrtes

"Eu via meu
pai como uma
ferramenta da
cerâmica para
contar história.
E eu me vejo
assim também"

Filho do Mestre Baé, Mano de
Baé fala sobre ancestralidade,
identidade autoral e como
transforma barro, música e
espiritualidade em expressão da
cultura popular de Tracunhaém

Filho do saudoso Mestre Baé, um dos maiores nomes da cerâmica popular do município de Tracunhaém, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, o artista Mano de Baé cresceu entre o barro e as histórias moldadas pelas mãos do pai. Em sua trajetória artística, caminhou na linha tênue entre honrar a sua ancestralidade e construir uma obra que fosse sua e, ao mesmo tempo, carregasse a força de muitos.

Nesta entrevista, o ceramista, coquista e poeta revisita a infância e a memória do pai, reflete sobre como o barro evoluiu de objeto de brincadeira de criança para se tornar um instrumento de memória e identidade, permitindo traduzir seu olhar sobre a espiritualidade, a música, o feminino e a cultura popular.

Informe Fecomércio-PE - Quais são as suas primeiras lembranças da infância no ateliê do Mestre Baé, acompanhando seu pai trabalhar com o barro?

Mano de Baé - Lembro de estar sentado no chão brincando com um pouco de barro que ele me deu. Ali eu ficava quieto e afluindo meu imaginário. Ele me dava barro e me deixava livre para brincar.

IF - Em que momento você percebeu que a cerâmica também seria o seu caminho?

MB - Apesar de várias tentativas, só percebi que era o momento em 2014, quando já tinha pausado esse ofício e não pensava em voltar. Até que Angélica, minha namorada na época, pediu que eu fizesse uma obra: o casal passeando, que era até então a obra mais conhecida das peças que eu já fazia. Isso foi mágico pois, desde essa ocasião, eu não parei mais. Então, esse foi o momento que vi a cerâmica como meu caminho.





IF - Quais ensinamentos do Mestre Baé continuam presentes no seu trabalho e na sua forma de ver a arte?

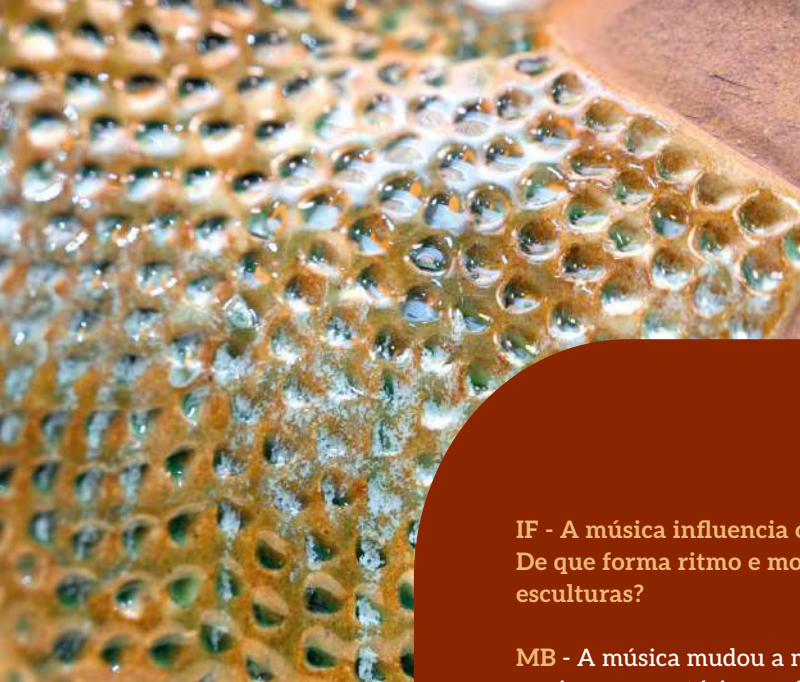
MB - Que o minimalismo também comunica e muito! Que não é verdade que arte popular é ingênua, que o termo “naif” é colonialista. Porque sempre houve uma intenção e que é muito mais sobre o que fazer ancestral com a matéria-prima do que sobre o fazedor. Eu via meu pai contando história. Ele não contava quase nada sobre ele. Ele era um observador nato. Olhando para o campo, criou a camponesa. Olhando para a praça, criou o casal passeando. Atento às festas dançantes, criou o casal dançando, enfim... É sobre isso. Eu o via como uma ferramenta da cerâmica para contar história. E eu me vejo assim também.

IF - Como foi o processo de construir uma linguagem própria, mantendo a herança familiar, mas com identidade autoral?

MB - Não foi fácil. É confortável pegar o bonde meio que já andando. Mas não me contentava em tentar manter, repetir, dar seguimento, fazendo o mesmo que ele. Entendia que ele já escrevera seu livro e eu precisava buscar falar algo que não fugisse tanto, mas que fosse diferente. Pedi ajuda a todos os santos, deuses e tudo mais. Acredito que consegui me conectar de alguma forma com o meio espiritual, que sopraram em meu ouvido. Carl Jung fala do inconsciente coletivo e acredito que foi justamente isso. Sou muito feliz e grato por conseguir essa identidade. Agora escrevo meu livro.

IF - Suas peças têm traços expressivos e formas alongadas. Como essas características surgiram e o que elas representam?

MB - Essas formas que tento explorar em meu trabalho são uma busca por criar algo fora da curva, por trazer o feminino como dona de si e do seu portar, reforçando o belo e o encanto. Afirmar a maternidade e a fertilidade, quando crio a obra com vários seios. É o poder da encantação.



IF - A música influencia o seu processo criativo. De que forma ritmo e movimento aparecem nas esculturas?

MB - A música mudou a minha vida. Por isso, busco ouvir um repertório que faça refletir, questionar sobre vida. Não vivo sem música, escuto o tempo todo. Foi ouvindo Mateus Aleluia, por exemplo, que fiz minha primeira Nanã orixá.

IF - Como nasce uma peça sua, desde a ideia inicial até o momento em que ela ganha forma no barro?

MB - Primeiro, paro tudo e me volto para dentro de mim o máximo que posso conseguir. O mundo é muito barulhento e o sistema nos coloca em intenso estado de aceleração. O que não ajuda muito. Mas tentamos da forma que dá. Assim, me revisito e luto pra sair da zona de conforto. Do mais do mesmo. Já que a repetição me incomoda um pouco. Até que a ideia chega. Memorizo, já que não desenho. Acredito, transporto direto para o barro e vai surgindo.

IF - A arte lhe levou para diversos lugares, incluindo a participação em eventos como a Fenearte. O que isso representou para a sua trajetória?

MB - A arte me levou pra alguns lugares muito massa. Porém, quando, por meio da arte, consigo ir para algum lugar, eu não estou indo só. Impossível. Estou indo com toda uma ancestralidade. Com a artesanaria nordestina, brasileira e de Tracunhaém.





Quando chego na Feira na Rosenbaum, em São Paulo; quando consigo uma instalação em São Paulo na BAFU (Barra Funda Autoral), Tracunhaém tá presente. Assim como todo conjunto vivo e encantado responsável pela existência do ofício. Atualmente, estou mestre da Fenearte. Mas essas idas e vindas, por exemplo, para São Paulo, que já virou caminho do roçado, afirmam a potencialidade do nosso ofício. Da nossa arte em cerâmica. E não posso negar: isso é fundamental para o meu trabalho e para entender o caminho que busco.

IF - Como você enxerga o desafio de dialogar com temas contemporâneos sem romper com a tradição da cerâmica de Tracunhaém?

MB - No meu pouco entendimento ainda, vejo que existe um grupo que não quer abrir espaço para arte popular dentro do conceito contemporâneo. Quando já existe outro grupo que a defende nesse espaço, entendendo sua também contemporaneidade. Eu acredito que a arte popular está mais atrelada à repetição, e não ao bruto ou à escassez de detalhes e técnica.

IF - Quem é Mano de Baé hoje e qual a mensagem você deixa para o mundo da arte?

MB - Eu sou um simples ceramista que ora também canta coco de roda e sigo minha carreira tentando manter os pés no chão, que é isso que o barro ensina, que a cultura popular ensina. Sem glamour, porém em busca de reconhecimento. Eu diria que "é impossível se embriagar da arte e não evoluir" e lembrar que é muito mais sobre o que fazemos do que sobre nós. ■





S Sesc e Você
Por Arthur Andrade

Quando o palco se torna universo



Realizado pelo Sesc Pernambuco, o Ocupa Cena amplia o acesso aos teatros da instituição, fortalece a cena independente e promove uma programação contínua de música e artes cênicas em diferentes regiões do estado

Primero toque. Você se senta na primeira fileira e espera. Segundo toque. Outras pessoas ainda estão tentando achar seus lugares, conversam sobre seu dia, o que almoçaram e reclamam do trânsito. Terceiro toque. As luzes se apagam lentamente, as conversas que antes aconteciam, agora são substituídas pelo silêncio. Quando as cortinas se abrem, você percebe que agora o universo está contido em um pequeno espaço: o palco. O trânsito que antes incomodava, a comida sem sal do restaurante, o problema que aconteceu no trabalho, deixam de existir naquele momento. Podem se passar minutos, talvez horas, a realidade é alterada quase como mágica e a atenção de todos se concentra nas pessoas que ocupam a cena.



Em 2026, o Sesc Pernambuco iniciou o projeto Ocupa Cena, destinado a uma programação contínua de espetáculos de música e artes cênicas em nove unidades espalhadas no estado. A iniciativa é resultado da junção do Som em Pauta e da Temporada da Casa de Espetáculos, dois projetos que já tinham presença nos teatros do Sesc e, a partir de objetivos e desafios comuns, fundiram-se em uma programação contínua e permanente.

Com o objetivo de ampliar o acesso aos espaços que a instituição possui, o Ocupa Cena aparece como uma nova oportunidade de destacar ainda mais a presença desses

espaços artísticos no estado, além de fortalecer a cena independente com uma maior regularidade das ações promovidas. “O projeto também propõe uma política de pautas mais contínua e organizada, fortalecendo a presença da produção independente na programação das unidades e ampliando a visibilidade de diferentes trajetórias, linguagens e territórios culturais”, afirma Pedro Rodrigues, técnico de artes cênicas do Sesc Pernambuco.

A iniciativa também se destaca pela atuação em diferentes partes do estado, com programação nos teatros das unidades de Goiana, Arcoverde, Piedade, Caruaru, Centro Cultural Sesc Garanhuns,

Petrolina, Casa Amarela e Santo Amaro, além do Circo do Sesc Ler São Lourenço da Mata.

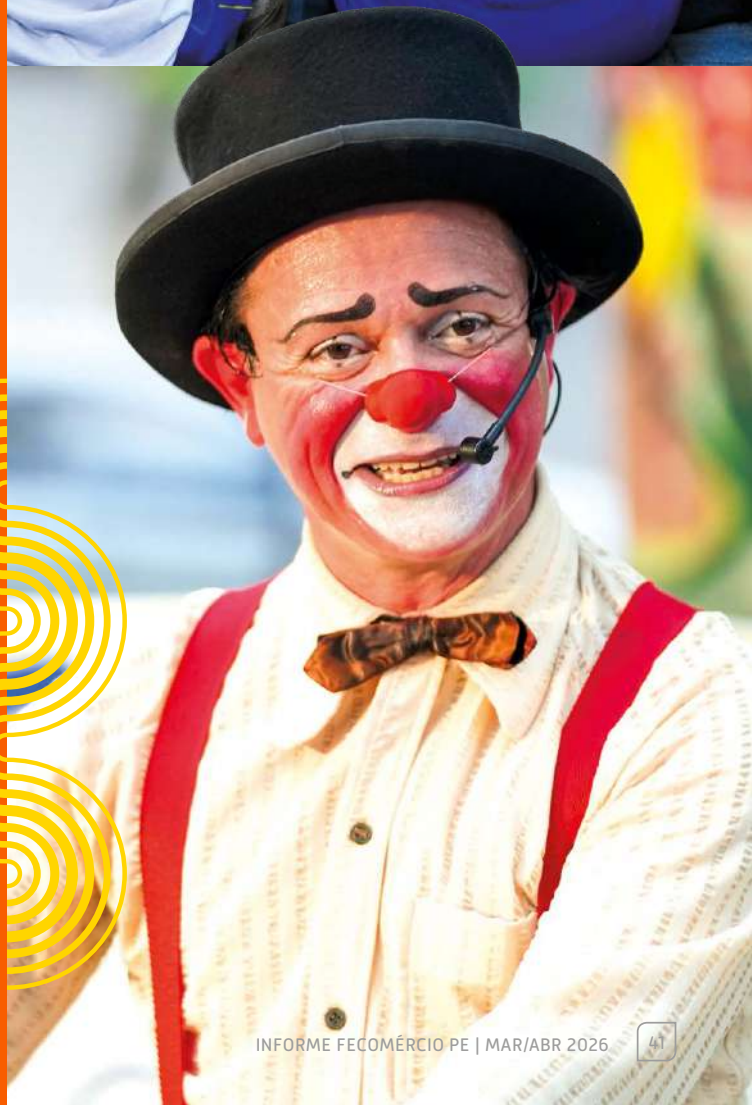
O Ocupa Cena, por meio de uma convocatória pública, irá selecionar espetáculos musicais e de artes cênicas (teatro, dança e circo) para compor a programação desses espaços, podendo também propor outras atividades associadas às apresentações, como explica Pedro. “O modelo de ocupação do Ocupa Cena possibilita a realização de ações complementares, como atividades formativas, mediações culturais e projetos integrados do Programa Cultura, fortalecendo a transversalidade entre linguagens e experiências artísticas”, diz.



O Coletivo 3º Ato foi um dos grupos participantes do projeto, apresentando o espetáculo “Frevo na ponta do nariz” no Circo do Sesc Ler São Lourenço da Mata, no dia 27 de fevereiro de 2026. A história acompanha três palhaços, que se aventuram pela história do ritmo característico do estado e exaltam personalidades marcantes da música pernambucana. Esse exemplo ilustra um dos principais propósitos do Ocupa Cena, que é o de ampliar o acesso de artistas, grupos e coletivos independentes aos teatros do Sesc Pernambuco, como forma de fortalecer a diversidade cultural e de formatos no projeto.

“Possibilita que públicos de diferentes camadas sociais e faixas etárias mistas tenham acesso a produtos culturais de alta qualidade cênica. Apresentar nosso trabalho, que mescla frevo e palhaçaria, com plateia cheia e vibrante nos dá um feedback mais que positivo e reforça a importância de um programa que abre espaço para variados grupos exibirem seus trabalhos e que permite ao público prestigiar trabalhos artísticos que precisam fazer parte da rotina de lazer e educacional de todos”, avalia Flávio Santana, membro do Coletivo 3º Ato.

A experiência do Coletivo revela o impacto do Ocupa Cena no circuito de cultura do Sesc Pernambuco, além de reforçar a instituição como importante impulsionadora da produção artística no estado. Com isso, nos teatros do Sesc, os famosos três toques antes de apresentações tomam uma dimensão de universo possível tanto para quem assiste como para quem produz. ■



Sincofarma PE
Sindicato Empresarial do Sistema Comércio



Ozéas Gomes

Sindicom PE
Jaboatão dos Guararapes
Sindicato Empresarial do Sistema Comércio



Felipe Freire

Sincopeças PE
Sindicato Empresarial do Sistema Comércio



José Carlos de Santana

Sindambulante PE
Recife, Olinda e Jaboatão
Sindicato Empresarial do Sistema Comércio



Roberto França



Gestão que Inspira
Por Nathália Pereira

Lideranças sindicais investem em humanização e qualificação para engajar equipes

Dialogo, escuta, capacitação e valorização profissional estão entre as estratégias adotadas por lideranças sindicais pernambucanas para fortalecer e engajar equipes, aprimorando a gestão de pessoas. Com foco em ambientes mais colaborativos e participativos, os sindicatos têm investido em desenvolvimento humano, comunicação interna e qualificação contínua para impulsionar resultados e aproximar ainda mais colaboradores e representados.



Ozéas Gomes

Humanização e valorização profissional

No Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco (Sincofarma-PE), a busca pelo desenvolvimento de uma gestão participativa e voltada à humanização é política prioritária. Para o presidente, Ozéas Gomes, entender os colaboradores como parte fundamental do cumprimento

da missão de representar e fortalecer o setor farmacêutico pernambucano é imprescindível na conquista de resultados afinados e satisfatórios. “Para isso, investimos em diálogo, valorização profissional, definição clara de metas e incentivo ao desenvolvimento das equipes, em alinhamento com os objetivos institucionais”, detalha.

Além disso, a dedicação contínua à comunicação interna, o incentivo à capacitação e à construção de um ambiente colaborativo – com reuniões periódicas, momentos de integração e participação da equipe nas decisões e atividades estratégicas do dia a dia – também ajudam a gestão a fortalecer o relacionamento e as entregas.

Transparência e diálogo

A manutenção de uma relação próxima e transparente com os colaboradores é diretriz abraçada também pelo Sindicato do Comércio de Jaboatão dos Guararapes (Sindicom-Jaboatão). “A gestão é feita com diálogo constante, valorizando cada pessoa e incentivando o trabalho em equipe”, reforça o presidente Felipe Freire, traduzindo-se em ações com reuniões frequentes para escuta de sugestões, além de capacitações e atividades que aproximam os colaboradores. Ao lidar com desafios maiores, a exemplo de manter a motivação

diante das rápidas mudanças no mercado, o sindicato investiu em comunicação clara, treinamentos e apoio individual aos colaboradores. “A criação de programas de capacitação e rodas de conversa internas também trouxe mais união e melhor desempenho das equipes”, recorda o gestor.

A médio e longo prazo, o intuito é ampliar os treinamentos, investindo em novas formas de comunicação interna e criando mais projetos que valorizem o bem-estar e o crescimento dos trabalhadores.



Felipe Freire



José Carlos de Santana

Desenvolvimento e qualificação como chave

O cotidiano no Sindicato do Comércio de Peças e Serviços para Veículos e Motos em Pernambuco (Sincopeças-PE) tem como premissa a integração entre as forças de trabalho. Tanto a equipe de colaboradores efetivos quanto os parceiros terceirizados são integrados à cultura e ao planejamento estratégico. As metas são revisadas periodicamente,

com compartilhamento ativo de missão e objetivos. “Isso garante que todos compreendam seu papel no ecossistema e se sintam corresponsáveis pelos resultados”, destaca o presidente José Carlos de Santana. “Ao garantir que cada colaborador compreenda o impacto direto do seu trabalho no atendimento aos nossos associados, promovemos um senso de propósito e pertencimento contínuo.”

O desenvolvimento humano e profissional continuado, por meio de uma política de incentivo à qualificação técnica e acadêmica, procura estimular os colaboradores a buscarem novos aprendizados. Aprimoramento de competências técnicas, valorização de formações que ampliem a consciência social, a cidadania e a visão global de mundo de cada indivíduo complementam a agenda.

Acolhimento, escuta e aproximação

À frente do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes do Recife, Olinda e Jaboatão (Sindambulante-PE), Roberto França avalia que a gestão de pessoas significa, antes de tudo, promover dignidade e inclusão. “Nosso sindicato lida com uma categoria que historicamente trabalha na vulnerabilidade. Por isso, nos baseamos em acolhimento, na escuta e na organização.

Não olhamos o trabalhador apenas como um número na rua, mas como um microempreendedor que precisa de apoio, respeito e direcionamento para crescer de forma ordenada”, explica.

Para fortalecer o relacionamento, o sindicato aposta no corpo a corpo, tendo a rua como principal local de ação, com presença nos polos comerciais. Diretoria e equipe de

base estão sempre no Centro, nos bairros e nos mercados, escutando as demandas direto de quem está na ponta. “Também nos preocupamos com a capacitação constante dos nossos colaboradores. Em parceria com o Senac, treinamos os funcionários para atuarem trazendo novos produtos e serviços para o sindicato, inovando nas ações e se atualizando para oferecermos iniciativas que modernizem o setor”, enfatiza.



Roberto França





Senac e Você
Por Lefícia Assef

Educação do futuro: Senac-PE moderniza unidades no Recife



Com investimentos superiores a R\$ 50 milhões, instituição requalifica unidades e fortalece portfólio de cursos de educação profissional

Inovação, tecnologia e experiências práticas têm guiado a transformação dos espaços educacionais do Senac Pernambuco. Com investimentos em infraestrutura e modernização, a instituição amplia ambientes pedagógicos conectados às exigências do mercado e às novas formas de ensinar e aprender. No Recife, esse movimento ganha força com dois projetos estratégicos: a requalificação do Edifício José de Anchieta e o início das obras do Edifício João Rodrigues Maia. Os prédios vizinhos, ficam na Avenida Visconde de Suassuna, no bairro de Santo Amaro.

Edifício José de Anchieta amplia capacidade de atendimento

Primeira sede própria do Senac Pernambuco, inaugurada em 1972, o Edifício José de Anchieta foi reinaugurado em fevereiro de 2026 após passar por um amplo retrofit. Com investimento de R\$ 34 milhões, o espaço foi totalmente modernizado para oferecer mais conforto, acessibilidade e capacidade de atendimento, podendo receber até 700 alunos por turno.

Em área total de 4.384,95 metros quadrados, o empreendimento conta com dez pavimentos, 11 salas de aula e nove laboratórios, sendo cinco deles voltados para tecnologia e cultura maker, enquanto os demais são destinados às áreas de saúde, artes e comunicação. A estrutura

também dispõe de ambientes pedagógicos, áreas de convivência e banheiros adaptados para pessoas com deficiência (PCDs).

Entre os destaques está o Laboratório de Rádio e TV, desenvolvido para aproximar os estudantes da realidade do mercado audiovisual, promovendo uma vivência ativa. "O laboratório possui uma estrutura de ponta que simula ambientes profissionais de alto nível, como estúdios de TV e podcasts. Contamos com equipamentos como mesas de corte, diversos modelos de câmeras, grid de iluminação, sistemas de luz ajustáveis, além de um espaço dedicado

ao áudio com mesas de rádio e uma variedade de microfones profissionais", explica Elvio Luiz, instrutor do curso de Rádio e TV do Senac-PE.

A transformação também impactou diretamente a rotina dos estudantes. Para José Lucas dos Santos, aluno do curso de Rádio e TV, a nova estrutura elevou a qualidade das aulas. "Anteriormente, as aulas eram feitas em salas de informática, pois o estúdio não comportava toda a turma. Hoje, graças a essa modernização no José de Anchieta, tenho aulas em um estúdio completo. Essa estrutura e o acesso direto àquilo que vou encontrar no mercado de trabalho melhorou o meu aprendizado", afirma.





Edifício João Rodrigues Maia terá modernização estrutural completa

Outro investimento importante é no Edifício João Rodrigues Maia, que teve ordem de serviço assinada em abril pelo presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, Bernardo Peixoto; pelo diretor regional do Senac-PE, Regivan Dantas; e pelo diretor da A.B. Côte Real, Jorge Wicks Côte Real. Com aporte de aproximadamente R\$ 19,1 milhões, a obra prevê modernização estrutural completa, incluindo novas instalações hidráulicas e elétricas, sistema de climatização, requalificação das fachadas e implantação de um leiaute mais funcional e acessível.

Ao final das obras, o prédio terá capacidade para atender até 760 alunos e abrigará o Centro de Idiomas do Senac Recife (CIS). Em uma área de 2.276,77 metros quadrados, a estrutura contará com 18 salas presenciais, oito salas para ensino remoto, ambientes de convivência, Laboratório de Idiomas People, Laboratório de Inovações e um miniauditório. O projeto também contempla a ampliação do Mascate Restaurante-Escola, que será totalmente adaptado para garantir acessibilidade a pessoas com deficiência.

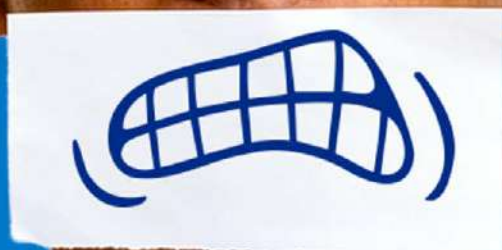
Segundo Bernardo Peixoto, os investimentos reforçam o compromisso do Senac com a inovação e a formação profissional em Pernambuco. “Em 2026, o Senac Pernambuco celebra 80 anos dedicados à transformação de vidas por meio da educação profissional. Essas modernizações representam nosso olhar para o futuro, garantindo mais conforto, acessibilidade e qualidade para estudantes, professores e colaboradores. Além das novas estruturas físicas, fortalecemos o nosso portfólio de cursos técnicos, qualificações e aperfeiçoamentos nas áreas de tecnologia, saúde, gestão, comunicação, artes e economia criativa”, destaca. ■

**VAGA DE
EMPREGO PRA
QUEM FALA INGLÊS
e você
tá como?**



**CURSOS
DE IDIOMAS
SENAC**

**DES
TRA
VE!**



Inglês - Francês - Espanhol - Italiano - Libras



**CIRCUITO
SESC
DE CORRIDAS**



Experimente a sensação boa de
cruzar a linha de chegada com a gente
INSCRIÇÕES ABERTAS!

ETAPAS:

CARUARU • 26.07

5km - 10km

SERRA TALHADA • 16.08

5km - 10km - KIDS

RECIFE • 29.08

5km - 10km

PETROLINA • 27.09

3km - 5km - 10km

GARANHUNS • 08.11

5km - 10km

JABOATÃO DOS GUARARAPES • 29.11

5km - 10km

Inscriva-se em:



ou acesse:
circuitodecorridas.sescpe.com.br



sesc
Fecomércio
Senac

80 ANOS



A fé e a economia

As manifestações religiosas são, historicamente, vetores da economia em Pernambuco. Além das celebrações de fé, eventos como a Festa do Morro da Conceição, a Romaria de Frei Damião, a Missa do Vaqueiro e até mesmo o São João influenciam o comércio de bens, serviços e turismo, fortalecem o setor e ampliam as oportunidades de renda para milhares de famílias.

Os dados mais recentes da Secretaria de Turismo e Lazer de Pernambuco (Setur-PE) demonstram essa dinâmica. Os festejos juninos e as grandes romarias movimentaram, só em 2025, mais de R\$ 1,2 bilhão na economia estadual. Naturalmente, parte da atividade econômica informal não aparece integralmente nas estatísticas oficiais, especialmente no comércio ambulante e na prestação autônoma de serviços. Ainda assim, os números apontam a importância dessas celebrações para o calendário econômico pernambucano.

... O turismo religioso chama atenção pela capacidade de mobilização popular. Em 2025, apenas a Festa do Morro da Conceição reuniu cerca de 2,5 milhões de pessoas nas ruas do Recife. Esse fluxo de participantes amplia a demanda por alimentação, transporte, hospedagem, comércio de artigos religiosos e diversos serviços ligados ao consumo local. Paralelamente à dimensão espiritual, comerciantes, ambulantes e trabalhadores autônomos encontram nesses eventos uma importante oportunidade de geração de renda.

... A preservação do patrimônio histórico também integra essa dinâmica econômica e cultural. Investimentos em igrejas, museus e equipamentos culturais contribuem para estruturar roteiros religiosos, ampliar a permanência de turistas e estimular o desenvolvimento regional.

Em Pernambuco, as manifestações religiosas continuam fazendo parte da vida cotidiana da população. Antes de qualquer efeito econômico, existem ali fé, memória e um sentimento de pertencimento que atravessa gerações e mantém viva a tradição cristã em um período de mudanças culturais aceleradas. ■

Quer aumentar
suas chances no mundo
do trabalho, estudando
do seu jeito e com
a flexibilidade do melhor
ensino a distância?

QUER SABER?
SENAC EAD!

SEJA ESCOLHA O SEU
QUEM CAMINHO
VOCÊ CONQUISTE SEUS
QUER OBJETIVOS
SER Tome suas
DECISÕES



SAIBA MAIS:
EAD.SENAC.BR

 **Senac** Fecomércio
Sesc

20%
de desconto

Cartão do
Empresário
Aproveite essa oferta!

**MEU EU DO
PASSADO**
ESCOLHEU A
FACULDADE
SENAC.

**MEU EU
DE HOJE**
AGRADECE.

MIAU CALDAS

CHEFE DE COZINHA E CONSULTORA
FORMADA EM GASTRONOMIA PELA
FACULDADE SENAC

SUA REALIZAÇÃO. NOSSO PROPÓSITO.

CURSOS NAS ÁREAS DE
GESTÃO • TECNOLOGIA • GASTRONOMIA • MODA • SAÚDE

Mais informações
e inscrições:



• PROVA ON-LINE • ENEM • TRANSFERÊNCIA • PORTADOR DE DIPLOMA
▪ RECIFE ▪ PETROLINA